



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XII - Novembro de 2016 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

Política Operária

O que tem a ver o PL 241 com os explorados?

Os governos e os grandes meios de comunicação festejaram a aprovação do PL 241 na Câmara de Deputados. Trata-se de uma Emenda Constitucional, chamada de PEC do Teto de Gastos. Tem como objetivo reduzir despesas com saúde, educação, assistência social e Previdência, pelos próximos 20 anos. O objetivo do governo é cortar verbas dos serviços essenciais para garantir o pagamento da gigantesca dívida pública. Ou seja, quer que os explorados aceitem precarizar ainda mais a saúde e a educação e contribuir com mais anos com a previdência.

Não, companheiros! Não podemos engolir mais essa desgraça. Os capitalistas nos arrancam nossos empregos e direitos. E Temer nos arranca o pouco que resta da saúde

de e da educação pública. **Não, companheiros!** É preciso que haja um grande movimento nacional para pôr abaixo a PEC 241. Sem a paralisação da classe operária e demais explorados, o governo golpista de Temer e os capitalistas estarão com as mãos livres para impor leis antioperárias e antipopulares.

O Boletim Nossa Classe vem exigindo das direções sindicais a organização de uma frente única sindical, um amplo movimento que inicia nos locais de trabalho, nos estados e alcança amplitude nacional. Somente a classe operária organizada, paralisada e nas ruas poderá de fato frear a ofensiva de Temer e dos capitalistas.

QUE PREVIDÊNCIA PRECISAMOS?

O Congresso Nacional serve aos interesses dos capitalistas e seus governos. É o que assistimos todos os dias. Votam-se leis para ajudar os banqueiros, as multinacionais, o patronato nacional e a alta cúpula dos poderes judiciário, legislativo, executivo e militar. Agora, aprovarão uma nova reforma da previdência. Fernando Henrique Cardoso acabou com a aposentadoria por tempo de serviço, criou a combinação idade e tempo de contribuição e o fator previdenciário. Foi uma desgraça para os trabalhadores, que têm de trabalhar mais para alcançar a aposentadoria. Com Lula, houve outra reforma da previdência. A maioria do funcionalismo público perdeu direitos e precisa trabalhar mais para se aposentar. Agora, Temer quer implantar a idade mínima de 65 anos para homens e mulheres.

Não, companheiros! Não podemos ficar calados! A aposentadoria é uma conquista da classe operária, que foi conseguida à custa de muitas greves. A sua defesa exige também uma vigorosa luta de todos os explorados. **Não, companheiros! Não podemos aceitar o corpo mole das direções sindicais,** que dizem que são contra, mas não agem para organizar a resposta coletiva para pôr abaixo a reforma da previdência do governo golpista de Temer. As manifestações que ocorreram foram extremamente débeis diante do tamanho do ataque. Se continuarem com esse palavreado, o governo vencerá.

O Boletim Nossa Classe rejeita mais esse ataque do governo. Combate a conduta das direções sindicais conciliadoras e exige a organização local, regional e nacional da classe operária e demais explorados.

O Boletim Nossa Classe pergunta: Que previdência, precisamos? Responde: trata-se do direito à aposentadoria a todos os trabalhadores por tempo de serviço, não mais do que 20 anos. Salário mínimo vital, de R\$ 4.500. Nenhum aposentado vivendo com o salário mínimo de fome do governo. Garantia de todas as conquistas, como o direito da mulher aposentar 5 anos mais cedo que os homens. Um sistema único de previdência, sob o controle da classe operária. Fim de toda rede privada de aposentadoria.

UM DADO ALARMANTE QUE EXIGE RESPOSTA

São 22,7 milhões de pessoas em idade produtiva, que estão sem trabalho ou com trabalho parcial e que necessitam de trabalho integral;

Esse número representa 13,6% dos 166,3 milhões de pessoas com idade para trabalhar.

Como se vê, o desemprego cresce sem parar. A reivindicação que permite a defesa do emprego é a da redução da jornada de trabalho, sem redução do salário. E para que haja emprego a todos é preciso levantar a bandeira de Escala Móvel das Horas de Trabalho, ou seja, a divisão das horas nacionais empregadas na produção entre todos os aptos ao trabalho. As direções sindicais, ao aceitar os acordos de PPE, lay-off, PDVs, desorganizam a luta dos operários e favorecem os interesses dos capitalistas. Está aí por que devemos rejeitar esses acordos e lutar pelas reivindicações que unificam os empregados e desempregados.

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - www.pormassas.org

Desempregados correm atrás de vaga temporária

Milhares de trabalhadores desempregados engrossaram as filas para vagas temporárias, nesse final de ano. Primeiro, era um bico para os jovens. Agora, 54% dos que se inscreveram tem mais de 30 anos. Entre os inscritos, 78% está desempregado há um ano. A maioria espera ser recontratada depois das festas de dezembro e janeiro. Há depoimentos de

trabalhadores que revelam o cansaço de correr atrás do emprego, como o de um desempregado que já mandou 1,8 mil currículos e já usou a parcela do seguro-desemprego.

O Boletim Nossa Classe luta para que todos os contratos temporários sejam efetivados. Para isso, é fundamental a ofensiva dos sindicatos em defesa do emprego.

Têxteis Para a burocracia, sempre há uma desculpa para não lutar

O presidente do sindicato dos têxteis tenta achar uma desculpa para não mobilizar os trabalhadores. Chegou o mês da data-base. Nada foi feito para exigir dos patrões a reposição salarial e melhores condições de trabalho, como o direito ao restaurante gratuito nas fábricas. Chega de carregar marmita! Chega de comer lanche no almoço! Chega de deixar parte dos salários nas cantinas das empresas!

A desculpa agora é a crise econô-

mica e a dificuldade de “negociar” com os patrões. Quando a economia ia de vento em polpa, a direção do sindicato não negociou nada em favor dos operários. Como se vê, trata-se de uma burocracia sindical acomodada, que não move uma palha para organizar as assembleias nas fábricas, convocar assembleias gerais e preparar o enfrentamento com os patrões. Na hora da data-base, vem sempre com a velha conversa. E faz isso porque não tem encontrado resistência dos ope-

rários, que estão desacreditados com o sindicato. Não conseguem ver que não se trata do sindicato, mas sim da direção que comanda o sindicato.

Está aí por que o Boletim Nossa Classe insiste na organização dos trabalhadores, na constituição de grupos clandestinos nas fábricas (longe dos olhos dos patrões, encarregados e dos burocratas sindicais) e na formação política. Não há outra via para derrotar o patrão e burocrata sindical a não ser por meio da luta.

A classe operária tem de sair em defesa do movimento camponês

A repressão ao Movimento Sem-Terra (MST) tem crescido. As forças policiais desencadearam uma ação no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. O objetivo é destruir o MST, prendendo suas lideranças e criminalizando o movimento. Em Goiás, um juiz enquadrando militantes do MST na lei antiterrorismo. Estão qualificando o MST como “organização criminosa”. O motivo das prisões e da aplicação dessa lei se deve à luta dos camponeses pela terra contra os latifundiários.

A classe operária deve sair em defesa do MST, porque se trata de trabalhadores oprimidos. Os sindicatos devem impulsionar uma campanha contra toda legislação autoritária (que inclui essa lei e as que são contra o direito legítimo de greve e manifestações). O Boletim Nossa Classe exige a libertação dos camponeses e o fim das leis repressivas. Afirma que a luta pela terra e pelas reivindicações da maioria oprimida passa pela organização do movimento operário e camponês no terreno da independência de classe. O Boletim Nossa Classe defende a aliança operário-camponesa.

Apoiar a resistência dos estudantes contra as medidas de Temer

Há quase um mês os estudantes vêm ocupando escolas, institutos federais e universidades em todo o país. Lutam contra a PEC 241, que corta recursos da educação pública e favorece o ensino privado, e contra a reforma do ensino médio, que elimina disciplinas e expulsa os alunos que não podem estudar durante o período diurno.

Os governos, por sua vez, vêm usando a força policial para arrancar os estudantes das ocupações, prendendo e criminalizando. Querem que os trabalhadores também punam os jovens. Daí a campanha contra as ocupações. A classe operária não pode apoiar as medidas do governo e os métodos policiais contra os estudantes.

O Boletim Nossa Classe exige que o governo atenda as reivindicações da juventude. Que revogue a PEC 241 e a MP de reforma do ensino médio.

O Boletim Nossa Classe extrai uma passagem do Programa de Transição, escrito por Leon Trotsky, em defesa do emprego e da vida dos explorados

“Nas condições do capitalismo em decomposição, as massas continuam a viver a vida pobre de oprimidos que, hoje mais do que nunca, estão ameaçadas de serem lançados no abismo da miséria. Elas são obrigadas a defender seu pedaço de pão, mesmo se não puderem aumentá-lo ou melhorá-lo. (...) Dois males econômicos fundamentais, nos quais se resume o absurdo crescente do sistema capitalista – o desemprego e a alta do custo de vida.(...) Exigem palavras de ordem e métodos de luta generalizados. (...) ***A escala móvel das horas de trabalho e a escala móvel de salários.*** (...) Os sindicatos e as outras organizações de massa devem unir aqueles que têm trabalho e os desempregados (...) o trabalho disponível deve ser repartido entre todos os operários existentes, e esta repartição deve determinar a duração da semana de trabalho (...) A escala móvel de reajuste significa que os contratos coletivos devem assegurar aumentos automáticos dos salários, de acordo com a elevação dos preços dos artigos de consumo”.